

# MERCADO LIBERALIZADO

## Mercado Liberalizado - Síntese -

### Número de Clientes

164 348 clientes

### Consumo médio 12 meses

1 828 GWh

### Peso relativo

3,0% no mês<sup>(1)</sup>

10,3% em 12 meses

### N.º de entradas no ML

4 685 clientes

28 277 MWh

### N.º de saídas para MR

867 clientes

93 219 MWh

### N.º de mudanças no ML

3 clientes

73 MWh

### Preço em mercado

#### Spot<sup>(2)</sup>:

Espanha - 59,00 €/MWh

Portugal - 65,46 €/MWh

#### Futuro<sup>(3)</sup>:

FTB M Fev - 64,00 €/MWh

(26/02/08)

(1) - peso relativo do consumo no ML no consumo global de MR e ML para o mês.

(2) - média dos preços médios diários no OMEL.

(3) - último preço negociado do contrato mensal no OMIP.

## Sumário Executivo

No final de Março registavam-se em actividade no mercado liberalizado (ML) 164 348 clientes, fruto de 4 685 entradas e 2 474 saídas (para o MR e cessação de actividade). O consumo médio de 12 meses dos clientes no ML ascende a cerca de 1,8 TWh. O peso relativo do consumo no ML nos últimos 12 meses é de cerca de 10,3% do consumo total em Portugal continental, com o consumo do mês de Março a representar cerca de 3%.

Em Março há a registar uma quebra significativa no elevado número de novos clientes no ML, centrados no segmento de baixo consumo (BTN), bem como a saída de clientes com consumos médios indivi-

duais superiores aos dos novos clientes no ML.

A EDP Comercial mantém-se como o principal operador no mercado liberalizado, tanto em número de clientes como em consumo médio anual da sua carteira de clientes.

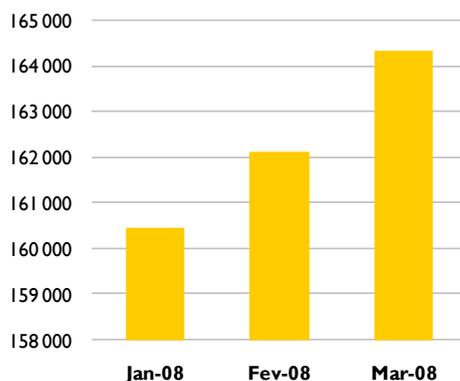
A utilização da interligação foi maioritariamente importadora, com alguns períodos de congestionamento a mais face a Fevereiro sem se terem registado períodos de exportação ao longo do mês.

O preço médio do mercado spot para Portugal foi de 65,46 €/MWh (59,00 em Espanha) e a última negociação do contrato de futuro para Março fixou um valor de 64,00 €/MWh (a 26 de Fevereiro).

## Evolução do Mercado Liberalizado

No final do mês de Março, o número acumulado de clientes em actividade no mercado liberalizado ascendia a 164 348, cerca de 1,4% mais que o registado em Fevereiro de 2007. O consumo médio em 12 meses (manutenção do consumo médio mensal

Número de clientes no ML

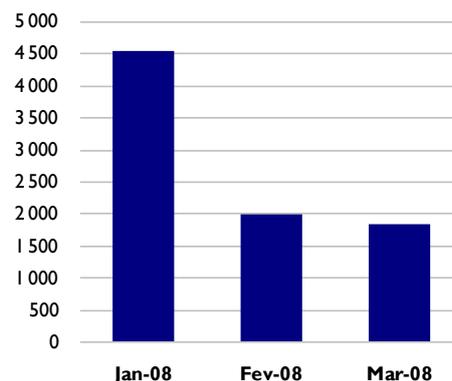


em Março durante 12 meses) dos clientes em actividade no ML no último dia de Março ascendia a 1 828 GWh, menos 8,1% que no mês precedente.

O consumo do mês de Março no mercado liberalizado, com base nos valores efectivos de consumo comunicados pela REN, representou cerca de 3% do consumo global (mercado regulado e mercado liberalizado considerados conjuntamente). Já o consumo do ML nos últimos 12 meses representou cerca de 10,3% do consumo global no mesmo período (inferior aos 10,9% de Fevereiro).

Em Março, o consumo no ML, fruto da saída de clientes com consumo médio superior ao consumo médio dos novos clientes no ML (mais concentra-

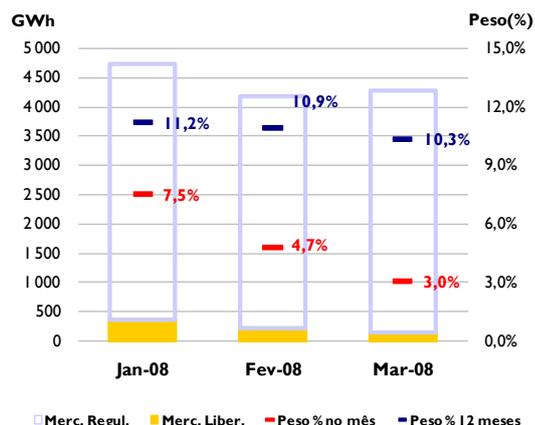
Consumo médio em 12 meses no ML



dos no segmento doméstico) assistiu-se a uma quebra de 34% no consumo anualizado no ML.

Em termos globais, o consumo total em Portugal continental aumentou em Março cerca de 2,4% face ao mês anterior.

Consumo ML e MR (valores efectivos no mês)



**Informação da mudança de fornecedor e consumos mensais**

Durante o mês de Março entraram no mercado liberalizado 4 685 clientes, dos quais 3 414 transitaram do mercado regulado e outros 1 271 entraram directamente no ML.

Em Março registaram-se apenas 3 mudanças dentro do ML (mudanças da carteira de um comercializador para a carteira de outro) e 867 clientes passaram para o mercado regulado, via celebração de contrato de fornecimento com o comercializador de último recurso. Por fim, 1 607 clientes cessaram a actividade no mercado sem celebrarem qualquer outro contrato de fornecimento. Com estes movimentos, em Março, o número de clientes em actividade no mercado liberalizado aumentou em 2 211.

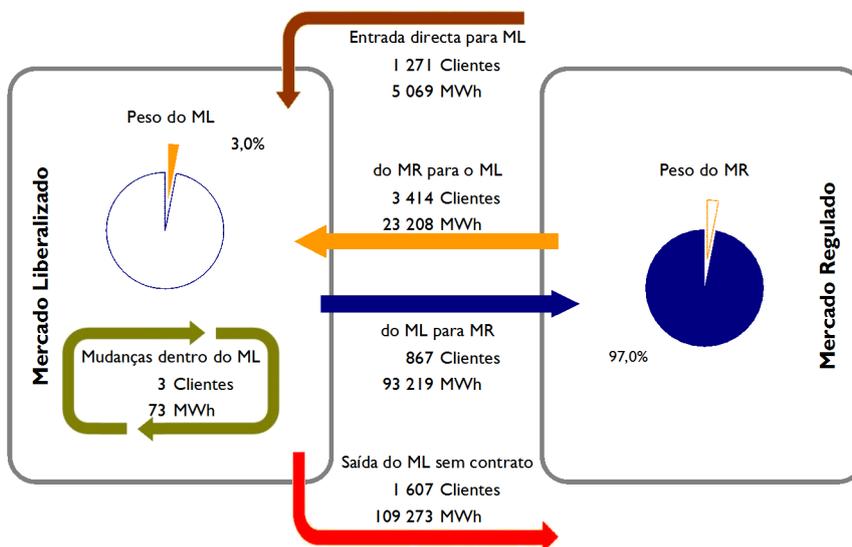
Em termos de consumo, em Março cerca de 23 GWh de consumo anual mudaram do mercado regulado para o mercado liberalizado,

tendo cerca de 93 GWh efectuado mudança em sentido oposto. De registar ainda os cerca de 109 GWh de consumo anual que abandonaram o ML sem a celebração de outro contrato, face aos 5 GWh respeitantes a entradas directas no mercado liberalizado.

Estes valores traduzem a saída do ML de um conjunto de clientes com consumo médio anual superior ao dos clientes que entraram (6 MWh/ano vs 82 MWh/ano), com esta diferença a reduzir-se de Fevereiro a Março para cerca de 1/3.

Assim, em Março, a dimensão relativa dos consumos médios dos clientes no ML apresentou um valor anual

de cerca de 11,1 MWh, cerca de 9% menos que o valor médio que se registava em final de Fevereiro, acentuando-se assim a tendência de redução que se vem registando nos últimos 12 meses e estando em linha com a redução global dos consumos no ML.



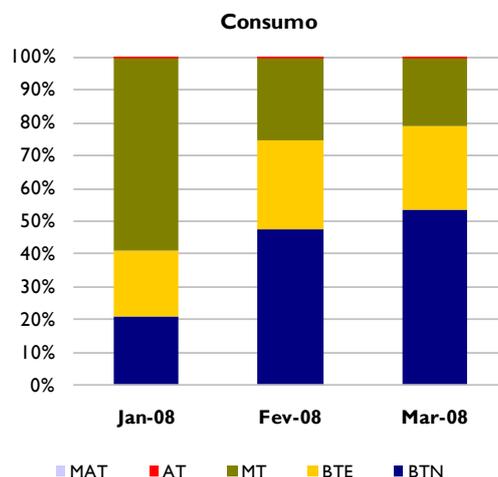
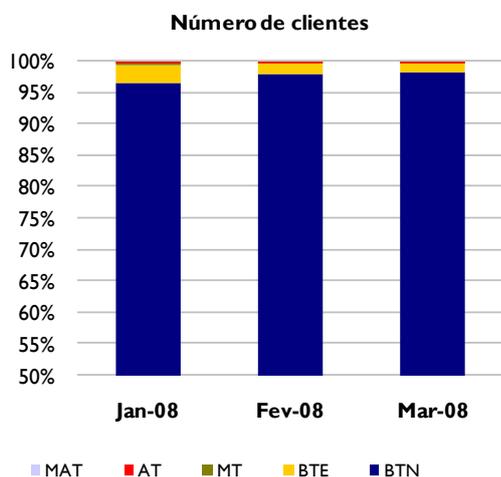
**Caracterização do ML**

Em Março, o efeito conjugado da saída de clientes em BTE e em MT com a entrada muito concentrada em clientes em BTN contribuiu para um novo aumento do peso relativo do número de clientes em BTN no número total de clientes no ML, atingindo-se um valor superior a 98%. Os clientes em MT, AT e MAT representam cerca de 0,2% do número total de clientes, quase exclusivamente clientes em MT, enquanto os clientes em BTE correspondem a 1,5% do total. O número de clientes no ML cresceu, em Março, cerca de 1,4%, tendo, contudo, os segmentos de MT e de BTE perdido, respectivamente, cerca de 18% e de 17%. Assim, o aumento do número de clientes fica a dever-se exclusivamente ao segmento de clientes em BTN, que aumenta em cerca de 3,7% face a Fevereiro.

Em termos de consu-

mo no ML, a quebra registada em Março centrou-se na MT (menos 24% de consumo) e na BTE (menos 13%). Os consumos em BTE e BTN representam agora, respectivamente, 25% e 53% dos consumos totais no ML, enquanto o consumo em MT representa cerca de 21% do total no ML (face a 25,5% em Fevereiro).

A saída de clientes em MT com consumo superior aos clientes em BTN que entram no ML veio, em Março, acentuar a tendência de atomização do consumo no ML.

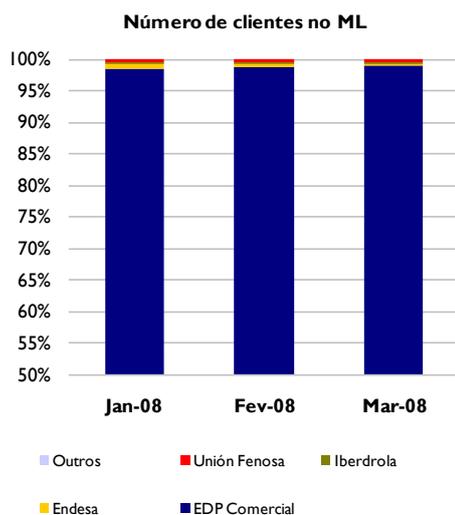


## Quotas de participação no ML

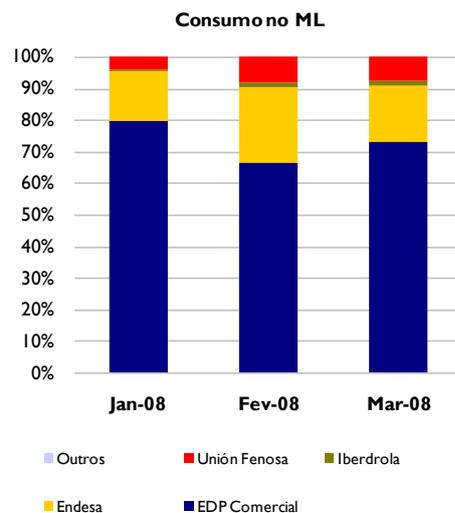
A repartição do número de clientes e dos respectivos consumos médios de 12 meses, pelas carteiras dos comercializadores a actuar no mercado liberalizado demonstra que a EDP Comercial se assume como o principal operador no ML, quer em termos de número de clientes (99% do número total de clientes), quer em termos de consumos (73% do total de fornecimentos no ML).

Em Março, a Endesa e Unión Fenosa perderam clientes (respectivamente 35% e 4% de redução), enquanto a EDP aumentou a sua carteira em 1,7% e a Iberdrola manteve o número de clientes de Fevereiro.

No que se refere a consumos, EDP e Iberdrola cresceram em consumo abastecido, ao passo que Endesa e Unión Fenosa apresentam reduções de consumo em carteira.



Desta forma, em Março, a EDP consolidou a posição de principal operador no ML, apresentando o maior número de clientes que abastecidos. O segundo operador é a Endesa (17% do consumo) seguindo-se a Unión Fenosa com cerca de 8% dos consumos abastecidos no ML. O consumo dos clientes da Iberdrola representa cerca de 1,7% do total no ML.



Neste sentido, a evolução das quotas de mercado em Março apresenta um aumento do grau de concentração do mercado liberalizado em consumo e uma evolução em número na sequência do que vem sucedendo nos últimos meses.

## Interligação Portugal-Espanha

Durante o mês de Março de 2007, a utilização da interligação de Portugal com Espanha foi exclusivamente importadora, com graus de utilização média de 94% em horas de vazio e de 92% nas horas fora de vazio.

Em Março, ao contrário de Janeiro e de Fevereiro, não se registaram períodos de movimento exportador na interligação com Espanha, com os respectivos graus de utilização do sentido exportador a situarem-se em valores nulos, quer no vazio, quer nas horas fora de vazio.

Em termos de congestionamento (% de tempo em que a interligação esteve ocupada a 98% ou mais da respectiva capacidade), durante Março registaram-se aumentos nos períodos de congestionamento nas horas de vazio (76% do tempo, face a 69% em Fevereiro) e, de forma mais evidente, nas horas fora de vazio (cerca de 65% em Março face a 40% em Fevereiro). Ainda assim, os valores de congestionamento não atingem a expressão

### Congestionamentos

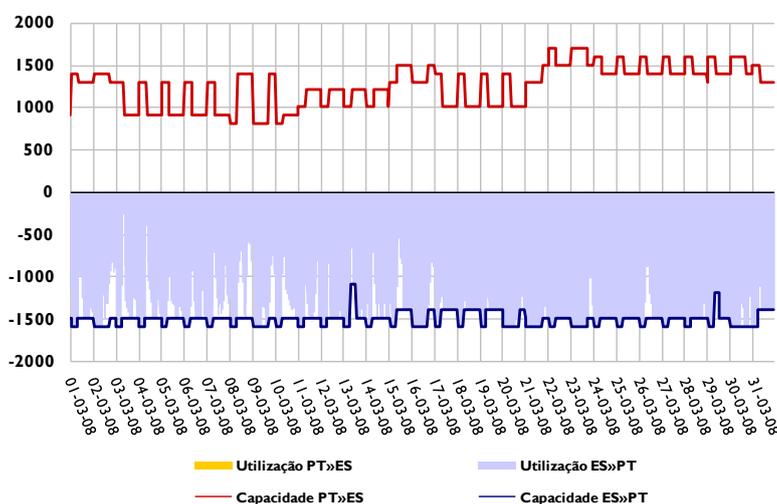
	Jan-08	Fev-08	Mar-08
PT»ES [Vazio]	0,0%	0,0%	0,0%
PT»ES [Fora de vazio]	0,0%	0,3%	0,0%
ES»PT [Vazio]	57,5%	68,7%	76,0%
ES»PT [Fora de vazio]	29,0%	40,5%	64,8%

% de horas com capacidade utilizada em 98% ou mais

do que sucedeu no último trimestre de 2007.

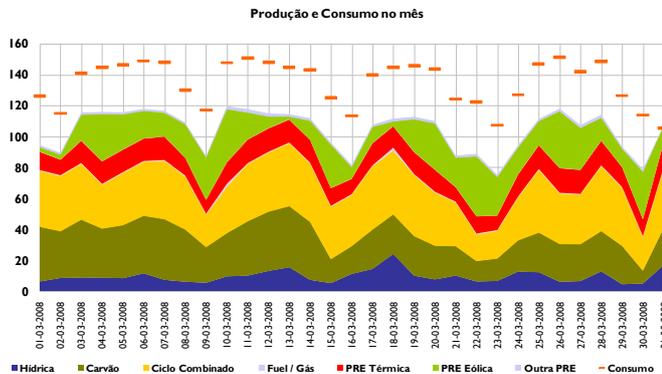
Durante o mês de Março os valores de capacidade disponível para fins comerciais na interligação com Espanha mantiveram-se relativamente estáveis, especialmente no sentido importador.

O perfil de utilização mensal da interligação revela uma maior utilização importadora em finais do mês, altura em que os diferenciais de preço entre Espanha e Portugal aumentaram cerca de 180% (da primeira para a segunda quinzena de Março).



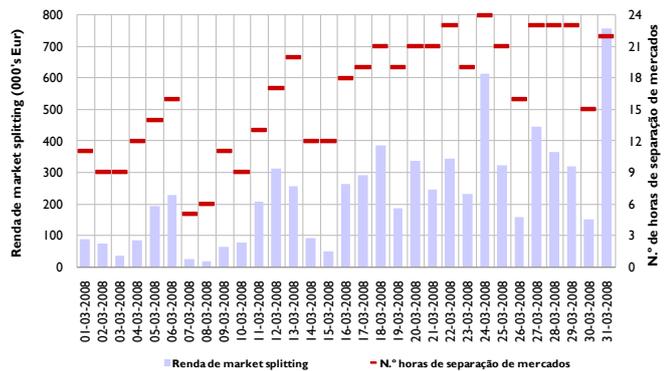
**Estrutura da produção, preços e comportamento de mercado**

A estrutura da produção de energia eléctrica em Portugal, durante o mês de Março, evidencia uma utilização continuada ao longo do mês de centrais a carvão e dos ciclos combinados, com uma diminuição na utilização do carvão e da produção hídrica face a Fevereiro e um aumento no gás natural.



A modulação do perfil de consumo é efectuada primordialmente com as centrais de ciclo combinado. Em Março há a registar um aumento da utilização das energias renováveis, designadamente ao nível das eólicas, mantendo-se um regime hidrológico seco, especialmente para a época do ano.

Durante o mês de Março, o número de horas em que o mesmo preço vigorou para as áreas portuguesa e espanhola do MIBEL representou cerca de 32% do tempo, enquanto o número de horas em que se registou separação de mercados ascendeu a 68% (mais 16% face a Fevereiro). Nas horas em que ocorreu separação de mercado, o preço para Portugal foi superior ao preço para Espanha. Os valores médios mensais de preço por MWh situaram-se em 65,46€ e de 59,00€, respectivamente para Portugal e Espanha. Estes

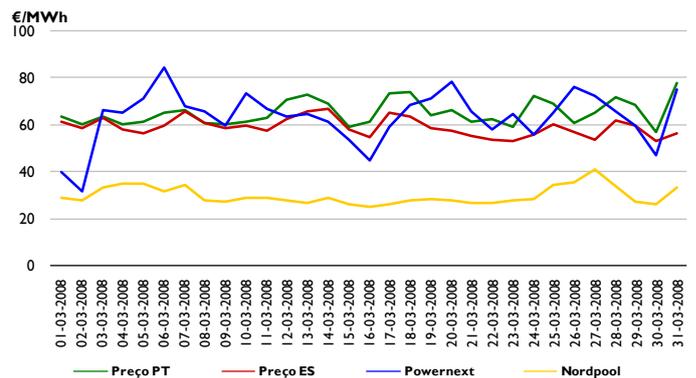


valores, quando comparados com os de Fevereiro, representaram uma descida de cerca de 10% no preço para Portugal e de cerca de 14% no preço para Espanha.

O preço médio no MIBEL situou-se entre os valores médios de negociação em França (Powernext) e no mercado escandinavo (Nordpool), para os quais se apurou um preço médio mensal para a

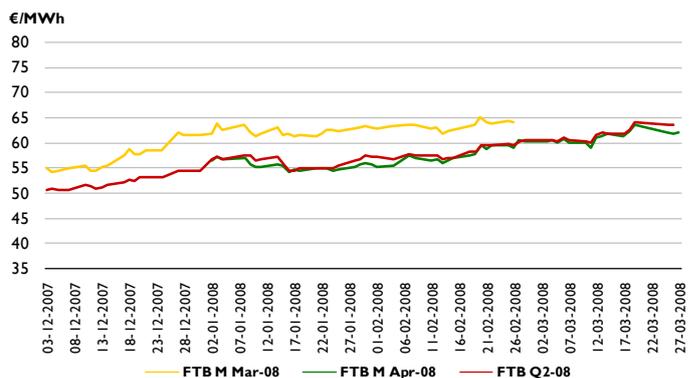
carga base de, respectivamente, 63,08 €/MWh e 29,60 €/MWh, tendo estes mercados verificado uma variação face a Fevereiro de 1,5% (Powernext) e -23% (Nordpool).

Tendo presente a separação de preços entre as duas áreas de preço do MIBEL em 68% das horas do mês de Março, foram geradas rendas de congestionamento (correspondentes ao produto do diferencial de preços pelas quantidades veiculadas na interligação), mais acentuadas que em Fevereiro, tendo sido registados valores menores nos dias 7 e 8, com o valor mais elevado a observar-se a



31 de Março (cerca de 758 mil euros).

Paralelamente, o preço de fecho do contrato de futuro de Março transaccionado no OMIP variou entre 54,16 e 65 € por MWh (amplitude menor que a do contrato de Fevereiro), para um valor médio de 60,85 €/MWh, que se situou muito próximo do preço médio no spot para as áreas de preço do MIBEL.



A negociação dos contratos de Março acima do valor dos contratos de Abril (mês seguinte) e do segundo trimestre de 2008 (trimestre seguinte) traduz uma expectativa dos agentes de redução dos preços da energia, no mercado à vista, a partir de Abril. A negociação do contrato para Março fechou em valores muito próximos do preço médio do mercado à vista em Março, facto que deixa transparecer uma adequação das expectativas de preço dos agentes à entrada do mês de Março face ao que efectivamente veio a suceder na negociação à vista.